

Reforçar a educação em ciência na Pré-Escola no Brasil

Nijima Novello Rumenos,¹ Vânia Galindo Massabni,¹ Jorge Bonito²

1. *Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” USP – Departamento de Economia, Administração e Sociologia. Av. Pádua Dias, 11 Piracicaba – SP, Brasil. nijimanr@yahoo.com.br; massabni@usp.br*
2. *Universidade de Évora – Escola de Ciências Sociais. Largo do Colégio, 2, 7002-554 Évora, Portugal. Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” da Universidade de Aveiro. Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, Portugal. jbbonito@uevora.pt*

O presente trabalho parte do princípio que a Educação de Infância constitui a primeira etapa da educação básica no processo educativo ao longo da vida. Favorece a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, nos vários domínios, de modo a potenciar o que ela é, adaptando-a e integrando-a na sociedade como um despertar de consciência para a autonomia, a liberdade e a solidariedade. Neste âmbito, a educação em ciências em idades precoces oferece às crianças um conjunto de atividades que lhes permite adquirir, alargar e expandir saberes e analisar a sua própria experiência e as suas vivências imediatas à luz de uma interpretação científica dos factos (processos da ciência) (Chalufour & Worth, 2006; Fumagalli, 1998).

Este trabalho teve como objetivo caracterizar o tipo de educação em ciências numa sala de Jardim II da Pré- Escola, numa escola municipal de Educação Infantil de Piracicaba, São Paulo, Brasil.

Baseados numa abordagem de natureza qualitativa, foram observados quatro episódios de educação em ciência e analisados num quadro de referência epistemológico. Analisaram-se, num segundo momento, seguindo o mesmo quadro, a matriz do planeamento, confrontado-a com os episódios observados.

Os resultados apontam para a inserção da educação em ciências nas práticas da docente, incluindo-se temas e atividades relacionadas com plantas, animais, a natureza, entre outras. A maioria das atividades observadas assenta num paradigma teórico e expositivo, com recurso reduzido a atividades práticas. Ao longo do planeamento identificam-se objetivos de aprendizagem como “interessar-se” e “demonstrar”, indicadores de alguma tentativa de introduzir a educação em ciências como expansão das vivências imediatas das crianças. Este estudo permitiu o desenvolvimento de um plano de ação, complementar, como resposta às necessidades identificadas na educação em ciências.

Chalufour, I., & Worth, K. (2006). *Science in kindergarten*. Retirado em 2013, dezembro 16, de http://www.rbaeyc.org/resources/Science_Article.pdf.

Fumagalli, L. (1998). O ensino das Ciências Naturais ao nível fundamental da educação formal: argumentos a seu favor. In H. Weissmann (Org.), *Didáctica das Ciências Naturais. Contribuições e reflexões* (pp. 13-29). Porto Alegre: Artmed.